

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE ARTES - CAMPUS SÃO PAULO

GABRIELA TRAUSSULA MORAES

REFLEXÕES DECOLONIAIS:

A Representação Da Mulher Latino-Americana Nas Mídias A Partir Da Análise De
Imagens

São Paulo

2023

GABRIELA TRAUSSULA MORAES

REFLEXÕES DECOLONIAIS:

A Representação Da Mulher Latino-Americana Nas Mídias A Partir Da Análise De
Imagens

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Artes da
Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho", como parte dos requisitos
para a obtenção do título de Bacharelado
em Artes Visuais.

Orientadora: Prof^a Dra. Rejane Galvão
Coutinho

Co-Orientadora: Mariana Pacor

São Paulo

2023

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da Unesp. Dados fornecidos pelo autor.

M827r Moraes, Gabriela Trausula, 2000-

Reflexões decoloniais : a representação da mulher latino-americana nas mídias a partir da análise de imagens / Gabriela Trausula Moraes. -- São Paulo, 2023.

32 f. : il.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rejane Galvão Coutinho.

Coorientadora: Mariana Franco Pacor.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Artes Visuais) –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Artes. 2. Imagens - Interpretação. 3. Mulheres - América Latina. I.
Coutinho, Rejane Galvão, 1953-. II. Pacor, Mariana Franco, 1989-. III.
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. IV. Título.

CDD 701.18

Bibliotecária responsável: Luciana Corts Mendes - CRB/8 10531

GABRIELA TRAUSSULA MORAES

REFLEXÕES DECOLONIAIS:

**A Representação Da Mulher Latino-Americana Nas Mídias A
Partir Da Análise De Imagens**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Artes da
Universidade Estadual Paulista "Júlio de
Mesquita Filho", como parte dos requisitos
para a obtenção do título de Bacharelado em
Artes Visuais.

Aprovada em: 23/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Profª Dra. Rejane Galvão Coutinho
Orientadora
Instituição: UNESP- Instituto de Artes

Mariana Franco Pacor
Instituição: UNESP- Instituto de Artes

AGRADECIMENTO

Gostaria agradecer às professoras orientadoras que me acompanharam, dando todo o auxílio para a elaboração do projeto.

A minha família, amigos, psicóloga e alunos que mesmo em um ano difícil me apoiaram fizeram esta jornada um pouco mais possível e leve.

RESUMO

Este trabalho vai, através do método exploratório com base em dados qualitativos, refletir sobre a representação das mulheres latinoamericanas nas mídias, com base na revisão bibliográfica de teóricos do pensamento decolonial e análise de videoclipes musicais de Anitta e Shakira. Promovendo uma reflexão sobre como o pensamento colonial influencia a construção da subjetividade das mulheres “latinas” e oferecer uma análise crítica sobre essas imagens criadas e reproduzidas pela indústria cultural. A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender o impacto do pensamento colonial na construção e representação da ideia e imagem da mulher latinoamericana. Buscando instigar um olhar e pensamento crítico daqueles que são os espectadores, para que assim, eles reconheçam e resistam a estrutura de poder e controle através das imagens sobre este grupo. Logo, a abordagem em cultura visual será uma ferramenta importante apresentada para promover reflexões sobre maneiras de abordar a questão da representação da mulher “latina” em um âmbito prático, uma vez que essas figuras estão constantemente presentes no nosso cotidiano.

Palavras Chave: Decolonialidade; Cultura Visual; Análise de Imagens; Pensamento Crítico.

ABSTRACT

This work will, through an exploratory method based on qualitative data, reflect on the representation of Latin American women in the media based on a bibliographical review of decolonial thought theorists and the analysis of music videos by Anitta and Shakira. Promoting a reflection on how colonial thinking influences the construction of the identity of “Latina” women and offering a critical analysis of these images created and reproduced by the cultural industry. The research is justified by the need to understand the impact of colonial thinking on the construction and representation of the idea and image of Latin American women. Seeking to instigate a critical look and thinking in those who are the spectators, so that they recognize and resist the structure of power and control through images under this group. Therefore, the visual culture approach will be an important tool presented to promote reflections on ways to approach the issue of the representation of “Latina” women in a practical context, since these figures are constantly present in our daily lives.

Key Words: Decolonial Theory; Visual Culture; Image Analysis; Critical Thinking.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Anitta na praia de Ipanema no estilo anos 50.....	16
Figura 2 - Anitta chegando ao Piscinão de Ramos.....	17
Figura 3 - Mudança de visual de Shakira.....	18
Figura 4 - Mudança de visual de Shakira.....	20
Figura 5 - Representação de alguns elementos da cultura brasileira.....	21
Figura 6 - Representação de alguns elementos da cultura latina.....	22
Figura 7 - As mulheres no clipe de Shakira.....	24
Figura 8 - As mulheres no clipe de Anitta.....	24
Figura 9 - Imagem de controle - Mulher exótica.....	25
Figura 10 - Anitta é a Garota do Rio.....	25

*"É tempo de aprendermos a nos libertar do espelho eurocêntrico onde nossa imagem é sempre, necessariamente, distorcida. É tempo, enfim, de deixar de ser quem não somos."
(Aníbal Quijano)*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CONCEITOS E FUNDAMENTOS: A IDENTIDADE LATINA.....	11
3. INDÚSTRIA CULTURAL: ANALISANDO SUAS REPRESENTAÇÕES.....	13
a. Pensamentos decoloniais aliado à análise de imagens.....	13
b. Análise de: Girl from Rio - Anitta.....	16
c. Análise de: Hips don't lie - Shakira.....	19
d. Criando relações.....	21
e. Cultura visual e análise de imagens.....	26
4. CONCLUSÃO.....	28
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

As imagens das mídias sempre, desde cedo, fizeram parte do meu cotidiano. Ao mesmo tempo que noto o quanto eu consumia esses produtos visuais, também percebo que não conseguia estabelecer uma relação de proximidade com essas produções.

Para mim, principalmente as produções audiovisuais como filmes, animações e principalmente videoclipes musicais eram tão intrínsecos ao meu dia a dia que seu consumo fazia parte de uma rotina: chegar da escola e ligar a televisão na MTV¹ para assistir aos clipes populares do dia, que durante a semana e até ao longo dos meses eram os mesmos vídeos reproduzidos diversas vezes. E, também, navegando pela internet buscando as mesmas produções que assistia na TV, tendo contato com informações e comentários imediatos dos clipes lançados e nos clipes ainda por lançar.

Sendo assim, os videoclipes não passavam de imagens que eram feitas para serem legais e bonitas, eram somente uma experiência estética, passando despercebido qualquer discurso que a indústria cultural estava construindo a partir desses clipes.

Foi em 2018 quando visitei a exposição “Mulheres Radicais” que aconteceu no MASP e na Pinacoteca de São Paulo que eu tive contato com uma outra forma de abordar a temática de identidades a partir da perspectiva de artistas que vêm de países da América do Sul e Central. Me fazendo repensar as imagens do meu cotidiano e principalmente como elas representavam as mulheres latino-americanas.

Além disso, foi durante uma aula na universidade que trouxe teóricos da Cultura Visual que surgiram algumas questões como: Quem são essas mulheres? Como elas são representadas nas mídias? Quem produz e reproduz essas imagens? Qual a finalidade dessas representações? Perguntas que me motivaram a continuar pesquisando e me aprofundando sobre a representação das mulheres latino-americanas nesses produtos da indústria cultural.

¹ MTV foi uma emissora voltada para o público jovem e que tinha como principal característica a divulgação e apresentação de vídeo-clipes.

Partindo da minha vivência e dando início a pesquisa percebemos o quanto as imagens são um recurso de grande poder em nossa sociedade. Não é por acaso que a produção e o controle dos produtos imagéticos são feitos pela indústria cultural, pois é através desse sistema que se consegue uma ampla divulgação e permanência de conceitos e valores que regem formas de dominação .

Desta forma, ao observar, nos filmes, séries, videoclipes musicais, entre outras produções, é notável que as representações de mulheres latino-americanas ainda é pautada pela presença de narrativas e marcadores corporais estereotipados. Tais fatores são construídos por uma visão colonial - fundamentadas principalmente por teorias raciais - e patriarcal do mundo.

Acrescentando a isso, foi fundamental pensar de qual lugar eu queria trazer a reflexão acerca desta temática, optando então, por traçar um diálogo com pensadores que são de países da América Latina como o peruano Aníbal Quijano, a brasileira Ana Mae Barbosa e a argentina María Lugones, porque acredito que ao elaborar sobre a identidade latina e principalmente sobre mulheres latinas é importante ter uma fundamentação por meio de autores que fazem parte deste contexto social. Porém, trouxe também Patricia Hill Collins teórica norte-americana e Fernando Hernandez teórico espanhol que, embora sejam que outro meio social, em seus trabalhos apresentam aspectos que vão contribuir para a discussão e reflexão a que este trabalho se propõe.

A partir dessa contextualização, o trabalho irá, primeiramente, introduzir conceitos necessários para compreender como se deu a construção de uma identidade latino-americana e, como ela foi uma importante ferramenta da modernidade para justificar a criação de uma hierarquia entre os indivíduos com base na ideia de raça. Junto a esta construção social estão também interseccionadas as questões de gênero.

Ou seja, entender que a sociedade capitalista encontrou por meio da indústria cultural uma forma de possuir o controle sobre a subjetividade e autonomia desse

grupo quando ela se apropria dos saberes e dita quais narrativas e imagens podem ser divulgadas.

Sendo assim, a segunda etapa deste trabalho irá contextualizar formas de se ler as imagens, uma vez que é notado a importância de se ter ferramentas para saber como olhá-las, saber interpretá-las e conseguir construir um pensamento crítico sobre elas. Além de tudo, demonstrar e aplicar o que foi dito anteriormente, através da análise de videocliques musicais de Shakira e Anitta que são duas produções que fizeram e fazem parte do meu repertório imagético.

O clipe de Shakira foi minha primeira referência da figura de uma mulher latina e moldou muito a percepção que eu tinha dessas mulheres quando mais nova. Já o clipe de Anitta está presente no meu cotidiano e por ser uma produção recente é comentada e reproduzida a todo instante. Além disso é importante ressaltar que a escolha se deu porque ambos os videocliques representam o alcance mundial do discurso estereotipado que constrói as representações dessas mulheres.

Conclui-se, então, que a representação das mulheres latino-americanas envolve e faz parte de um grande sistema ideológico pautado no colonialismo e questões de gênero, que constantemente fazem parte do nosso imaginário visual. O que permite com que essas noções continuem sendo base da nossa sociedade.

Logo, se faz necessário a educação em cultura visual para a construção de um pensamento e olhar crítico sobre as imagens que nos rodeiam, assim como uma alternativa de contestação e resistência a estas imagens.

2. CONCEITOS E FUNDAMENTOS: A IDENTIDADE LATINA

Quando o trabalho se propõe a analisar como as mulheres latino-americanas são representadas na cultura de massa, é necessário entender o significado do termo "latino", o que ele engloba e quem cunhou esta palavra.

Para isso vou trazer Aníbal Quijano, sociólogo peruano que em seu trabalho sobre a colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina (2005), discorre que a América foi o espaço encontrado para implementação e imposição, em escala global, de uma nova forma de poder: a colonialidade. Criada pela modernidade, esta forma de dominação foi fundamentada pelo conceito de raça, e é sustentada através do controle dos recursos e produtos de uma sociedade.

A ideia de raça tem origem no campo da ciência, por meio de estudos que usavam das diferenças fenotípicas e cromossômicas para justificar a criação de uma hierarquia entre conquistadores e conquistados. Sendo assim, as relações sociais na América também foram influenciadas por esta noção que serviu principalmente como instrumento de classificação e diferenciação de lugares e papéis dos indivíduos na estrutura de poder mundial.

Todos esses fatores contribuíram também em uma nova forma de re-identificação dos povos conquistados, pois o controle sobre o mercado global não era o suficiente para se ter uma hegemonia global. Era necessário, também, o controle da subjetividade, da cultura e, em especial, da produção de conhecimento. Desta forma, os europeus conseguiram criar uma nova identidade - "latino", que homogeneiza as diversidades que existem na América - a fim de ter o domínio de como esses indivíduos são representados e suas formas de ser.

Para complementar o pensamento de Quijano, a autora argentina María Lugones em seu trabalho sobre Colonialidade e Gênero acrescenta que a categoria de gênero e sexualidade são também construídas e servem como mecanismo de poder. Ou seja, para ela raça, gênero e sexualidade estão correlacionadas, pois a mulher latina, no

sistema de hierarquia global, irá receber diversos marcadores sociais e corporais que justificam sua inferioridade enquanto mulher racializada. (LUGONES, 2008)

A autora norte-americana Patricia Hill Collins pensa nas figuras e sua apresentação como imagens de controle. Elas são articuladas por meio dos estereótipos - no caso da mulher latina, uma mulher sensual, de temperamento agressivo - os quais vão fundamentar o discurso colonial de poder e a violência sistemática que este reproduz, desumanizando-as e as colocando em uma posição de subordinação. Em suma, é o controle e o poder que sustentam as imagens e, são elas que justificam a necessidade dessa dominação.

Desta forma, a colonialidade está presente em diversos âmbitos da nossa sociedade, sendo o campo da cultura um deles. Ela encontrou na mídia uma maneira de se consolidar e de repercutir seu domínio sobre a identidade desses grupos. Isto é, as imagens e narrativas que são criadas em filmes, vídeos, novelas, entre outros, contém características de uma visão da modernidade sobre esses indivíduos.

Portanto, a possibilidade de analisar as produções culturais de forma crítica permite uma contestação e resistência a este controle e estes conceitos que distorcem a realidade e existência dessas mulheres.

3. INDÚSTRIA CULTURAL: ANALISANDO SUAS REPRESENTAÇÕES

a. Pensamentos decoloniais aliado à análise de imagens

A perspectiva decolonial aliada à leitura de imagens pode ser uma abordagem rica no momento em que se pensa a representação das mulheres latino americanas no contexto da indústria cultural. Pois, é por meio das imagens e sua análise que é possível identificar e criar relações que levam o espectador a refletir e compreender sobre as dinâmicas de poder presentes na sociedade.

Essas relações ocorrem quando se conecta as ideias de teóricos decoloniais como Hill Collins, Lugones e Quijano para fundamentar e direcionar, na prática, nestes produtos midiáticos o que observar e como observar. Ou seja, é crucial aprofundar e entender a contribuição particular da teoria de cada um desses pensadores para que, em seguida, se possa aplicar essas ideias à leitura das imagens.

A colonialidade do poder, elaborada por Quijano, trata de uma estrutura que vai além do âmbito político, influenciando também a esfera subjetiva com base na diferenciação, principalmente pela categoria de raça, para sustentar uma hierarquia global. Ao vincular este conceito à leitura de imagens, é possível pensar em como a representação e as imagens, feitas pela indústria cultural, sobre as mulheres latino americanas fazem parte de uma estrutura colonial de poder que, justamente perpetua e reforça a marginalização dessa mulheres e também da cultura a qual fazem parte.

Lugones, por sua vez, direciona seu pensamento na questão de gênero e sexualidade e, como elas estão interseccionadas à raça. A autora discorre sobre como a visão ocidental dessas três categorias refletem sobre a identidade das mulheres latinas, pois diferente das mulheres europeias e norte americanas, elas recebem outros tipos de marcadores de feminilidade e identidade.

Isto significa que, enquanto as mulheres brancas carregam estereótipos de frágeis, intelectualmente inferiores, limitadas ao ambiente doméstico e sexualmente passivas

(LUGONES, 2008). As mulheres “não-brancas”², por outro lado, não vão ser lidas nem como frágeis nem débeis, e sim, como fortes, sensuais e exóticas.

Portanto, a análise de imagens aliada a teoria de Lugones é importante para identificar como esses estereótipos são criados e apresentados. Além de compreender o seu propósito: ter um controle sobre a subjetividade das mulheres latinas para que na hierarquia global elas continuem subalternizadas.

Já no trabalho de Patricia Hill Collins a relação com a análise de imagens é bem mais aparente. Em seu trabalho sobre a Interseccionalidade, no qual ela discorre sobre como diferentes formas de opressão (Raça, Gênero e Classe Social), não ocorrem de maneira isolada, mas sim, simultaneamente; a autora utiliza de figuras de mulheres negras produzidas pela mídia estadunidense para exemplificar como as imagens constroem narrativas que justificam a violência sistemática e a dominação.

Os quatro tipos de imagem de controle são:

1- Mammy: Retrata as mulheres negras como mães ou cuidadoras dedicadas, que servem aos interesses dos brancos e da família branca em detrimento de suas próprias necessidades e desejos. Essa imagem de controle subalterniza as mulheres negras ao retratá-las como desprovidas de agência e autonomia.

2- Matriarca (Sapphire): Representa mulheres negras como autoritárias, agressivas e dominadoras, perpetuando a ideia de que as mulheres negras são ameaçadoras e inadequadas para os papéis tradicionais.

² Termo utilizado em *Colonialidade e Gênero*, Maria Lugones, 2008. “cunhado nos Estados Unidos por mulheres vítimas da dominação racial, como um termo de coalizão contra as múltiplas opressões. Não se trata apenas de um marcador racial ou de uma reação à dominação racial, ele é também um movimento solidário horizontal. “Mulheres de cor” é uma frase que foi adotada pelas mulheres subalternas, vítimas de diferentes dominações nos Estados Unidos. “Mulheres de cor” não propõe uma identidade que separa, e sim aponta para uma coalizão orgânica entre mulheres indígenas, mestiças, mulatas, negras, cheroquis, porto-riquenhas, siouxies, chicanas, mexicanas, pueblo – toda a trama complexa de vítimas da colonialidade do gênero, articulando-se não enquanto vítimas, mas como protagonistas de um feminismo decolonial. A coalizão é uma coalizão aberta, com uma intensa interação intercultural.”

3- Mulher Sedutora (Jezebel): É uma representação hipersexualizada de mulheres negras, retratando-as como promíscuas e moralmente depravadas, o que justifica a exploração sexual e reforça a objetificação delas.

4- Mulher trabalhadora: Apresenta mulheres negras como trabalhadoras incansáveis e resilientes, muitas vezes em papéis de empregadas domésticas ou prestadoras de serviços, que suportam uma carga desproporcional de trabalho. Essa imagem minimiza suas lutas e necessidades, reforçando a ideia de que as mulheres negras estão lá para servir aos outros.

Embora estes exemplos de imagens de controle estejam mais direcionados a um contexto das mulheres negras nos Estados Unidos, é possível estabelecer relações entre eles e os estereótipos das mulheres latinas, visto que alguns aspectos das imagens de controle citadas acima convergem com narrativas criadas para descrever e apresentar as mulheres latinas.

A primeira delas é a ideia de que a mulher latinoamericana possui temperamento forte, são impulsivas e emocionais se assemelhando a imagem da Matriarca que Hill Collins apresenta. Outro estereótipo é como elas são extremamente sensuais e sedutoras, não somente por sua forma de agir, mas também pelo seu corpo, destaque principal aos quadris hipersexualizando-as assim como a imagem de controle da Mulher Sedutora. E por último, a noção de que as mulheres latinas são imigrantes e categorizadas como trabalhadoras domésticas e prestadoras de cuidados, o que consigo relacionar também, com a figura da Mulher Trabalhadora mencionada anteriormente.

Estas relações entre as imagens de controle em diferentes contextos se dá justamente porque, para Collins, as imagens e estereótipos por si só são mutáveis, de acordo com a época, grupo social, entre outros. Mas, o que permanece é a forma que elas evocam ideias sobre os corpos e as motivações das mulheres latinoamericanas e que justificam sua subordinação e papel como o “Outro”.

Sendo assim, irei analisar dois videoclipes musicais que trazem duas representações de mulheres latino americanas, a partir dos pensamentos dos

autores decoloniais citados anteriormente, buscando identificar marcadores e narrativas coloniais que permanecem circulando na mídia, além de relacionar as diferentes formas que elas são apresentadas e como elas impactam na construção de identidade deste grupo.

b. Análise de: Girl from Rio - Anitta

O videoclipe "Girl from Rio" começa na praia de Ipanema na década de 50, com a cantora utilizando trajes que remetem à época. Junto a ela há dançarinos ao seu redor dançando ao ritmo do sample da música, o estilo bossa nova de "Garota de Ipanema" de Vinícius de Moraes.

Figura 1: Anitta na praia de Ipanema no estilo anos 50



Fonte: Frame do videoclipe "Girl from Rio" (2021)

Logo após essa introdução, Anitta apresenta um Rio de Janeiro completamente diferente e mais atual. O Piscinão de Ramos agora é o cenário que compõe o clipe musical, e, junto a ele, diversos elementos que remetem ao cotidiano dos cariocas e brasileiros quando vão à praia.

Figura 2: Anitta chegando ao Piscinão de Ramos



Fonte: Trecho do videoclipe "Girl from Rio" (2021)

Ou seja, através das imagens e da letra da música presumo que a cantora pop apresenta duas visões do Rio. A primeira, uma forma de representar a cidade e seus indivíduos a partir de um olhar estrangeiro e elitizado, visto que os elementos que compõem a cena - praia e calçada de Ipanema e a vista para o pão de açúcar e o teleférico - se limitam ao conhecimento que os estadunidenses e europeus têm da cidade.

Já na segunda cena, Anitta traz uma representação do Rio de Janeiro a partir de um olhar mais local, de alguém que teve a vivência na cidade. Porém, considerando o contexto do videoclipe e o objetivo da cantora com sua carreira internacional, que é levar a cultura e a música brasileira para fora do Brasil; os elementos visuais não deixam de apresentar também uma perspectiva estereotipada da cultura e principalmente dos corpos das mulheres presentes em "Girl from Rio"

Os estereótipos nada mais são que convenções imagéticas que fundamentam e perpetuam as imagens de controle e a ideia que se têm das mulheres latino-americanas. Eles estão em constante mutação para atender e continuar com a hierarquia entre EUA, Europa e América Latina, independente da época. Ou seja, embora Anitta traga referências do cotidiano carioca, a maneira que são

apresentadas continua inserida na lógica de dominação e colonialidade da subjetividade.

O que consigo observar logo de início, uma vez que a música é cantada toda em inglês, o que pode ser compreendido como uma maneira de homogeneizar a cultura do “Outro”, no momento em que o idioma daqueles que possuem o controle da indústria cultural é utilizado, ao invés do idioma nativo de Anitta.

Outro estereótipo que acredito ser importante ser apontado é o da brasileira como mulher sensual e exótica, com o foco das câmeras no corpo bronzeado, nas bundas, da cantora e de outras mulheres, que estão constantemente dançando. E também, por meio da letra da música *“Lindas garotas, de onde eu sou, não parecemos modelos/ Marquinhas de bronzeado, curvas largas e a energia brilha/ Você vai se apaixonar pela garota do Rio”*³, que nos evoca a imagem de controle da Mulher Sedutora, como uma imagem de uma mulher hiperssexualizada, incapaz de controlar seus desejos sexuais e que Patrícia Hill Collins expõe em seu trabalho.

E também, a ideia de que mulheres latinas têm temperamento forte em *“Eu acabei de terminar com outro namorado/ Acho que ele não aguentou minha personalidade/ Porque eu sou fria como o inverno, quente como o verão (...)”*⁴.

Além disso, creio ser importante apontar a relação entre as pessoas apresentadas no clipe; quem é a figura principal e quem são os figurantes? Se nota que houve uma preocupação em trazer corpos diversos para o vídeo, porém, também é visível o contraste entre Anitta e as outras mulheres, em sua maioria negras. O que evidencia quem possui o papel principal de representar toda uma cultura - a cantora branca - e quem possui um papel secundário na construção da mesma.

³ Tradução do trecho em inglês “Hot girls where I’m from/ We don’t look like models/ Tan lines, big curves and the energy glows/ You’ll be falling in love With the girl from Rio(...)” da música Girl from Rio.

⁴ Tradução do trecho em inglês “I just have to leave another lover, because he couldn’t handle my persona. “ 'Cause I’m cold like winter, hot like summer (...)” da música Girl from Rio.

c. Análise de: Hips don't lie - Shakira

Shakira é mundialmente conhecida como “diva pop latina”. Tendo conhecimento desse reconhecimento da artista pode-se refletir sobre como e porque ela carrega este título.

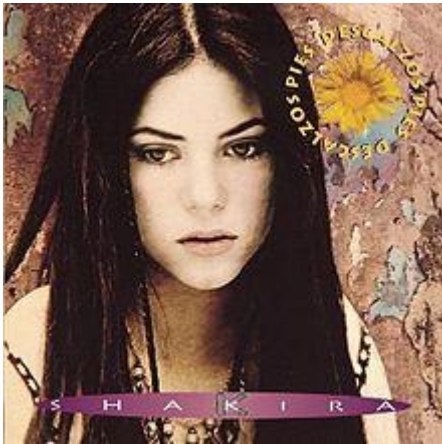
É através da análise do videoclipe “Hips dont lie” que vamos compreender como as imagens presentes nele, assim como a própria forma que Shakira é apresentada, fazem parte da lógica colonial que a cultura de massas ainda carrega ao olhar e representar as mulheres latino americanas.

Desta forma o primeiro ponto que coloco em observação é a binariedade existente entre colonizado (Shakira) e colonizador (a indústria cultural e o público que consome). Ou seja, como a artista, uma mulher colombiana que carrega consigo marcadores de diferenças, é inserida neste contexto global com suas músicas.

Para que esta inserção aconteça, foi necessário um trabalho em relação a imagem da artista de uma forma que ela se tornasse “atrativa” para o público dos Estados Unidos e Europa. Ao mesmo tempo que se faz uso do fato dela vir de um país da América do Sul para reforçar ideias e imagens que colocam mulheres desses países em uma posição de subordinação.

Então no clipe considero que a construção da imagem da cantora vai se caracterizar pela mudança de visual. Agora com cabelos loiros que remetem a noção de boa moça e inocente - símbolo das “diva pop” americanas - mas, em contraste por ele estar ondulado, as vestimentas típicas e sensuais, pés descalços, e a tatuagem "Laundry Service" gravada em seu braço, deixam nítido que esta figura de “diva pop”, não é a mesma das artistas norte-americanas. E sim, marcada por indicadores que rotulam - literalmente, como é possível observar nas imagens abaixo - a cantora com a visão estereotipada na qual as mulheres latinas são sensuais, exóticas e responsáveis por afazeres domésticos e de limpeza, assim como consigo identificar na imagem de controle da Mulher Trabalhadora, mencionada no capítulo anterior.

Figura 3 e 4: Mudança de visual de Shakira



Fonte: Capa do álbum Pies descalzos (1995) Fonte: Capa do álbum Laundry Service (2001)

Essas características também refletem na letra da música que narra como a mulher “latina” se comunica através do corpo e da dança, mexendo seus quadris. Toda essa sensualidade e a forma de movimentar o corpo, gera uma atração e tensão que se transforma em objeto de desejo masculino. Desejo tão forte que até mesmo se cria no homem uma vontade de conhecer e falar o espanhol. Em outras palavras, somente a partir dessa visão e representação exótica e sedutora é que o colonizador vai ter interesse pelo “Outro” e sua cultura.

Outro ponto que pode ser citado é que “Hips don’t lie” é também cantada em inglês, contendo poucos trechos em espanhol. Justamente para ser mais consumível e vendável para um público homogêneo.

Além disso, Shakira em seu videoclipe está acompanhada do rapper Haitiano Wyclef Jean que já tinha sua carreira consolidada nos Estados Unidos, quem faz essa ponte entre aquilo que já é popular e consumido em grande escala e a cultura colombiana que Shakira traz não é popular ou, de primeiro momento atrativa, para este público. Porém, o rapper, por ser um homem negro, carrega marcadores raciais que o enquadram, assim como Shakira, nesta posição de “Outro” e colonizado, mesmo estando já inserido nos Estados Unidos e na cultura de massas.

d. Criando relações

Partindo da leitura das duas produções aliada ao pensamento decolonial como fundamento em que se baseia essa análise. Identifiquei estereótipos que sustentam a marginalização das mulheres latinoamericanas, porém, é importante buscar compreender como as imagens de controle presentes nos vídeos de Anitta e Sharika interagem entre si no contexto contemporâneo. Uma vez que, as formas de domínio são construídas a partir das relações, sejam elas de similaridade ou diferenças, presentes na sociedade.

O primeiro aspecto que quis trazer é como a ideia de identidade latina é apresentada nos dois clipes. Neles há elementos típicos e genéricos da cultura brasileira e colombiana, como por exemplo, praia, ambiente tropical e festivo, além de trajes e costumes típicos; e que servem como pano de fundo para categorizar o produto audiovisual e as duas artistas como “latinas”.

Figura 5: Representação de alguns elementos da cultura brasileira



Fonte: Trecho do videoclipe “Girl from Rio” (2021)

Figura 6: Representação de alguns elementos da cultura latina



Fonte: Trecho do clipe Hips don't lie (2006)

Contudo, no clipe de Shakira, observa-se uma abordagem genérica e homogeneizada ao fundirem-se elementos colombianos - evidenciados tanto na vestimenta da artista quanto nos trajes dos demais participantes -, elementos cubanos - presentes na Conga, ritmo musical da canção e elementos afro-caribenhos incorporados à dança; são todos introduzidos apenas como cultura latina. Enquanto, no clipe de Anitta busca-se definir de forma marcante componentes da brasilidade com o ritmo Funk, o futebol, churrasco e o bronzamento feito com fita isolante.

Aníbal Quijano explica que o Estado-nação é uma forma de poder que articula formas de existências dispersas e diversas em uma totalidade única que é a sociedade. Em teoria, a homogeneização de diferentes grupos baixo a algo em comum entre eles para a formação de um Estado-nação implicaria em uma participação mais ou menos democrática na distribuição do controle do poder e suas instituições. Porém, isso não ocorreu na América Latina, uma vez que existiu e ainda existe desigualdade nas relações de poder dos indivíduos que a compõem.

Isto é, na América Latina, o processo de descolonização através da criação de Estados não se deu a partir do rompimento do pensamento colonial baseado na imposição da ideia de raça e gênero como instrumento de dominação. E sim, na adoção da perspectiva eurocêntrica pela população branca, com mais poder na hierarquia local, contra as populações indígena, negra e mestiça com o objetivo de dar continuidade às relações coloniais de poder dentro da sociedade.

Ao relacionar as duas produções e as distintas abordagens que são apresentadas em relação a criação de uma identidade latina através das imagens. É notável, no clipe de Shakira, o processo de homogeneização de diferentes elementos culturais de diferentes países dentro de uma única obra, como uma tentativa de simplificar as subjetividades e identidades desses grupos para o espectador.

Já no videoclipe de Anitta a escolha por trazer elementos bem definidos da cultura brasileira demonstra como a hierarquia e as relações de poder ocorrem entre os países da América do Sul, uma vez que a identidade brasileira vai ser construída à parte dos países ao seu redor, muitas vezes sequer se reconhecendo dentro da categoria latina.

Mesmo que ao conectar as duas obras se percebe uma diferença nas maneiras de representar a latinidade, ambas fazem parte da mesma perspectiva colonial. Enquanto no vídeo da cantora colombiana é mais clara uma representação por meio de uma concepção estrangeira sobre a cultura dos países da América Latina, no clipe de Anitta há uma tentativa de estabelecer uma diferença cultural entre o Brasil e os outros países latino americanos, o que não deixa de evidenciar também, a forma em que as relações de poder coloniais se estabeleceram entre esses países.

Outro ponto que trago é no que se refere à quem são as mulheres presentes nas duas produções audiovisuais, tanto as cantoras Anitta e Shakira, quanto outras mulheres que também aparecem durante os dois clipes e, como elas estão representadas.

Em "Hips don't lie", Shakira é a única mulher presente durante a maior parte do vídeo, somente em uma cena aparecem outras mulheres, porém, é possível

observar como elas são, em sua maioria, brancas. Já em “Girl from Rio”, no decorrer de toda a música, estão presentes mulheres com uma diversidade de corpos, majoritariamente negras, em contraste com Anitta que é uma mulher embranquecida.

Figura 7: As mulheres no clipe de Shakira



Fonte: Trecho do clipe Hips don't lie (2006)

Figura 8: As mulheres no clipe de Anitta



Fonte: Trecho do videoclipe “Girl from Rio” (2021)

Sendo assim, partidas perguntas: Quem são essas mulheres? e, Como elas são representadas? Para indentificar que em *Girl from Rio* evidencia a ideia de democracia racial, a qual que foi fundamental na construção da identidade brasileira e que argumenta que devido a miscigenação entre negros, indigenas e brancos não existe uma diferença na hierquia do poder entre esses grupos.

Entretanto, é no próprio clipe que essa diferença se mostra visível, quando colocamos lado a lado o papel de Anitta e das mulheres negras ali presentes, estas vão ser representadas a partir do reforço da imagem de controle de mulher exótica e sensual. A cantora brasileira também vai ser marcada pela imagem de controle da mulher sensual, porém, por ela ser embranquecida ela pode ocupar a posição de figura central e porta-voz da cultura brasileira para o exterior. Ela é a Garota do Rio.

Figura 9: Imagem de controle - Mulher exótica



Fonte: Trecho do videoclipe “Girl from Rio” (2021)

Figura 10: Anitta é a Garota do Rio



Fonte: Trecho do videoclipe “Girl from Rio” (2021)

Já em Hips dont lie é bem mais evidente a escolha pela ausência de mulheres negras e indígenas no clipe. Essa omissão vai justamente de encontro com o pensamento colonial em que a raça e o gênero são elementos principais de

dominação e, é um meio que a indústria cultural encontrou para manter e controlar as narrativas e os papéis que essas mulheres ocupam na sociedade.

Portanto, todos os elementos citados são criados para inserir as mulheres latino americanas e sua cultura na estrutura hegemônica global, contribuindo para reforçar sua posição de inferioridade na sociedade. Além de tornar visível como as categorias de opressão atuam, não só no contexto global entre países colonizadores e colonizados, mas também como este processo se deu e continua acontecendo dentro dos próprios países da América Latina.

e. Cultura visual e análise de imagens

Partindo dos capítulos anteriores, ao longo dos quais apresentou-se como a construção da subjetividade e identidade de um grupo está intrinsecamente ligada ao domínio e à concepção de ideias por meio das imagens. Para isso, utilizei a análise de imagens para compreender como esse método pode ser uma ferramenta importante para desenvolver um olhar crítico sobre as representações das mulheres latino-americanas.

Uma vez que, a análise de imagens possibilita que os indivíduos explorem suas próprias experiências e sentimentos, conectando-se com a cultura visual que os cerca. Isso não apenas enriquece suas vidas, mas também contribui para uma compreensão mais profunda de quem eles são.

Ana Mae Barbosa e Fernando Hernandez são teóricos que contribuem no campo da cultura visual apontando a relevância da leitura e análise de imagens, principalmente, nos contextos culturais atuais que são cada vez mais subscritos ao visual e ao digital. Sendo assim, foram analisados os videoclipes musicais “Girl from Rio” da cantora brasileira Anitta e “Hips don’t lie” da artista colombiana Shakira, a partir da perspectiva decolonial, essencial para fundamentar o pensamento crítico sobre as representações culturais, sociais e identitárias das mulheres latino americanas na indústria cultural.

Na leitura visual desses dois videoclipes considere as imagens e cenas presentes neles não meramente como experiência estética, entendendo como o contexto cultural, social e histórico contribui para sua concepção. Ou seja, perceber que as produções visuais aqui analisadas são produzidas por uma indústria cultural, que em sua maioria defende e busca manter uma concepção de mundo hegemônica, colonial e patriarcal daqueles marcados como “Outros”.

Por isso, Hernández, destaca a importância de desenvolver a capacidade de compreender e questionar as imagens, uma vez que ao consumi-las, vão influenciar a percepção e valores daqueles que são os espectadores. Isto é, o campo da educação em cultura visual tem como propósito, desenvolver o pensamento e, principalmente o olhar crítico, o qual é essencial no momento de questionar e desafiar as formas hegemônicas de poder sobre a subjetividade e representação das mulheres latino-americanas

Portanto, é, a partir da educação da cultura visual aliada ao pensamento decolonial, que se compreende que a imagem e as mulheres nos cliques mencionados não são apenas objetos de análise. Esse modo de análise se estabelece como uma ferramenta que possibilita o deslocamento do olhar, tornando o espectador como elemento fundamental no processo de resistência a esta forma dominante de construir imagens.

Por isso, acredito ser necessário um ensino de arte que aborda as imagens do cotidiano e do mundo digital como meio para emancipar o espectador e o incentivar a adquirir visão crítica como uma prática que desenvolve a imaginação, a consciência social e um sentido de justiça (DIAS, BELIDSON. 2011). Ou seja, a leitura de imagens leva a este espectador a perceber que as imagens também constroem sujeitos e subjetividades baseados em ideias pré-estabelecidas por um grupo dominante, como é o caso da figura de Anitta e Shakira, assim como diversas outras mulheres latino americanas nos produtos da indústria cultural.

4. CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho buscou-se refletir sobre a representação das mulheres latino-americanas nas mídias. Relacionou-se os conceitos decoloniais de Patricia Hill Collins, Maria Lugones e Aníbal Quijano e uma abordagem em educação da Cultura Visual à análise de imagens para discorrer e apontar a relevância que elas possuem na concepção da identidade das coletividades e como elas interferem na formação do olhar dos indivíduos que as consomem.

O pensamento decolonial é a base para compreender que a identidade latina foi construída a partir da categorização dos indivíduos sob a raça e gênero e também, através do controle dos recursos e produtos da sociedade para que continuasse sendo propagada essa forma de dominação.

Levando estes conceitos em consideração, foi observado como as imagens produzidas pela indústria cultural são produto do pensamento colonial, uma vez que, é através das imagens que são criadas noções que generalizam e apagam a diversidade de subjetividades das mulheres latino-americanas, para que continuem desempenhando seu papel na hierarquia global e colonial como corpos marginalizados.

Partindo dessa problemática buscou-se analisar e relacionar duas produções audiovisuais que apresentam representações de mulheres latinas - Anitta e Shakira - como meio para demonstrar como as ideias coloniais ainda se fazem presentes na construção das narrativas sobre a identidade das mulheres latino americanas.

Logo, a abordagem em cultura visual de Ana Mae Barbosa e Fernando Hernandez foi ferramenta crucial para reflexão de como as imagens não são meramente aquilo que observamos, mas também são compostas por valores e conceitos, apontando a

importância da construção de um olhar questionador sobre a representação das mulheres sob a categoria latina.

Então, conclui-se que a representação das mulheres latino americanas nas mídias está ainda conectada com a ideia colonial, visto que sua identidade vai ser formada dentro dos moldes europeus de identificá-las. Portanto é importante construir um pensamento crítico partindo da análise de diversas produções para que haja um contestamento e resistência sobre as formas de representar essas mulheres e, por fim sua imagem e subjetividade sejam libertas do olhar colonial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIRRE, I. Imaginando um futuro para educação artística. *In*: MARTINS, R.; TOURINHO, I. Educação da cultura visual: Narrativas de Ensino e Pesquisa. **Editora UFSM**, Santa Maria, p. 157-186, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/60824348/Imaginando-um-futuro-para-a-educacao-artistica-Imanol-Aguirre>. Acesso em: 9 ago. 2023.

AGUIRRE, I. Cultura visual, política de la estética y emancipación. *In*: MARTINS, R; MIRANDA, M; OLIVEIRA, I; VICCI, G. Educación de la cultura visual: Conceptos y contextos. **Editora UFG**, Montevideo, p. 93-138, 2015. Disponível em: <https://nucleodeculturavisual.files.wordpress.com/2015/08/educacic3b3n-de-la-cultura-a-visual.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2024.

BARBOSA, A.M. A imagem no ensino da arte. 9ª. ed. **Editora Perspectiva**, 2019.

BARBOSA, A.M; PEREIRA, F.; DAS, M. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. **Editora Cortez**, São Paulo, 2010.

BUENO, W. Imagens de controle: um conceito do pensamento de Patricia Hill Collins. 1. ed. **Editora Zouk**, Porto Alegre, 2020.

COLLINS, P; BILGE, S. Interseccionalidade. 1. ed. **Editora Boitempo**, São Paulo, 2021.

DIAS, Belidson. O i/mundo da educação da cultura visual. **Editora da Pós-graduação em arte da Universidade de Brasília**, Brasília, 2011.

GIRL From Rio. Direção: Giovanni Bianco. Produção: Stargate. Intérprete: Anitta. **Warner Records**, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CuyTC8FLICY>. Acesso em: 8 jan. 2024.

HERNANDEZ, F. Catadores da Cultura Visual: propostas para uma nova narrativa educacional. 2. ed. **Editora Mediação**, 2018.

HERNÁNDEZ, F. La cultura visual como invitación a la deslocalización de la mirada y reposicionamiento del sujeto. *In*: MARTINS, R; MIRANDA, M; OLIVEIRA, I; VICCI, G. Educación de la cultura visual: Conceptos y contextos. **Editora UFG**, Montevideo, p. 75-92, 2015.

HIPS don't lie. Intérprete: Shakira. **Epic Records**, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DUT5rEU6pqM>. Acesso em: 8 jan. 2024.

LAUNDRY Service. Intérprete: Shakira. **Epic Records**, 2001. CD-ROM.

LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. **Editora Bazar**, Rio de Janeiro, p. 52-83, 2020.

MIGNOLO, W. D.. Novas reflexões sobre a "idéia da América Latina": a direita, a esquerda e a opção descolonial. **Caderno CRH**, v. 21, n. 53, p. 237–250, 2008.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *In*: Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. **EDUFF**, Niterói, 2004. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoosDeRacaRacismoidentidadeEEtnia.pdf. Acesso em: 08 jan. 2024.

PIES Descalzos, Intérprete: Shakira. **Sony Music**, 1995. CD-ROM.

REDE NAMI [org]. Hackeando o poder: táticas de guerrilha para artistas do sul global. **Ed. Cobogó**, Rio de Janeiro, 2022.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. **CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales**, Buenos Aires, 2005.

SEGATO, R. Gênero e colonialidade: em busca de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. **E-cadernos CES [Online]**, 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/eces/1533>.